



Informe Epidemiológico Influenza Semanal

Semana Epidemiológica 01 a 08/2019 (30/12/2018 a 23/02/2019)

Núcleo Hospitalar de Epidemiologia HNSC-HCC



Dados atualizados em 26/02/2019

Este informe apresenta resultados sumarizados da vigilância de Influenza nas Unidades do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC), Hospital da Criança Conceição (HCC) e Unidade de Pronto Atendimento Moacyr Scliar (UPA MS). São descritos os resultados do monitoramento da **Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal (SG)** e **Vigilância Sentinela de Síndrome Respiratória Aguda Grave de pacientes internados nas Unidades de Terapia Intensiva do HNSC e HCC (SRAG-UTI)** e o número de casos notificados da **Vigilância Universal de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)**, por classificação final, unidade de atendimento e taxa de letalidade.

Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal

A Vigilância Sentinela de SG realiza o monitoramento de dois indicadores: (1) a proporção de casos de SG entre todos os atendimentos na unidade e (2) identificação dos vírus circulantes através da coleta de amostras de nasofaringe de casos atendidos por SG. A Vigilância Sentinela SG iniciou no GHC em 2011, sendo realizada inicialmente na Emergência do HNSC (período 1: SE 26/2011 a SE 24/2013); posteriormente a UPA-ZN foi agregada como unidade sentinela para monitorar casos em crianças (período 2: SE 25/2013 a 52/2014). A partir de janeiro de 2015 esta vigilância foi concentrada exclusivamente na UPA-ZN devido ao maior número de atendimentos por SG ocorrerem nesta unidade (período 3: SE 01/2015 e continua).

A **proporção de casos de SG** entre o total de atendimentos na UPA ZN apresenta uma **média de 0,5%** até a **SE 08/2019**, semelhante aos anos anteriores no mesmo período de baixa sazonalidade. Os resultados deste indicador monitorado desde 2011 até SE 08/2018 entre o total de atendimentos nas duas unidades encontram-se descritos na **figura 1**.

A Vigilância Sentinela SG preconiza a **coleta de 5 amostras semanais** na unidade sentinela. A **figura 2** mostra o indicador da unidade sentinela UPA-ZN em relação à vigilância sentinela de SG. A **meta** deste indicador é coletar pelo menos **80% (4/5) de amostras de secreção de nasofaringe por semana**. No início de 2019, o indicador está abaixo da meta estabelecida pelo Ministério da Saúde na maioria das semanas epidemiológicas. Em 2019, até a SE 08, **houve um caso de vírus influenza A (H1N1) E um caso de vírus influenza B**, identificados pela vigilância de SG (**figura 3**).

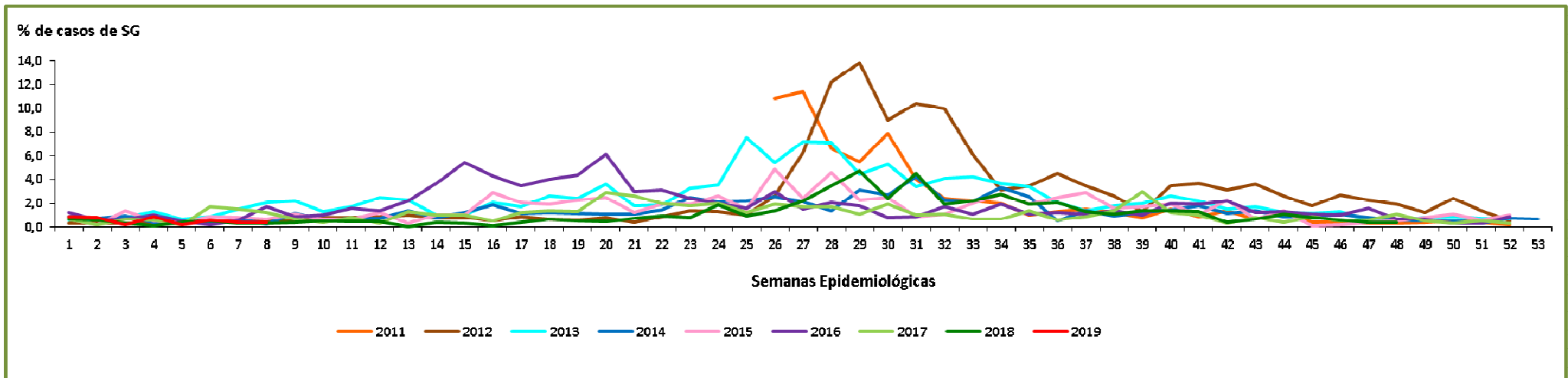


Figura 1. Proporção de casos de Síndrome Gripal entre o total de atendimentos da Emergência HNSC (SE 26/2011 a SE 24/2013), Emergência HNSC e UPA Zona Norte (SE 25/2013 a 53/2014), UPA Zona Norte (SE 01/2015 a 08/2019) por SE de início dos sintomas. Fonte NHE/HNSC-HCC. Dados sujeitos a revisão.

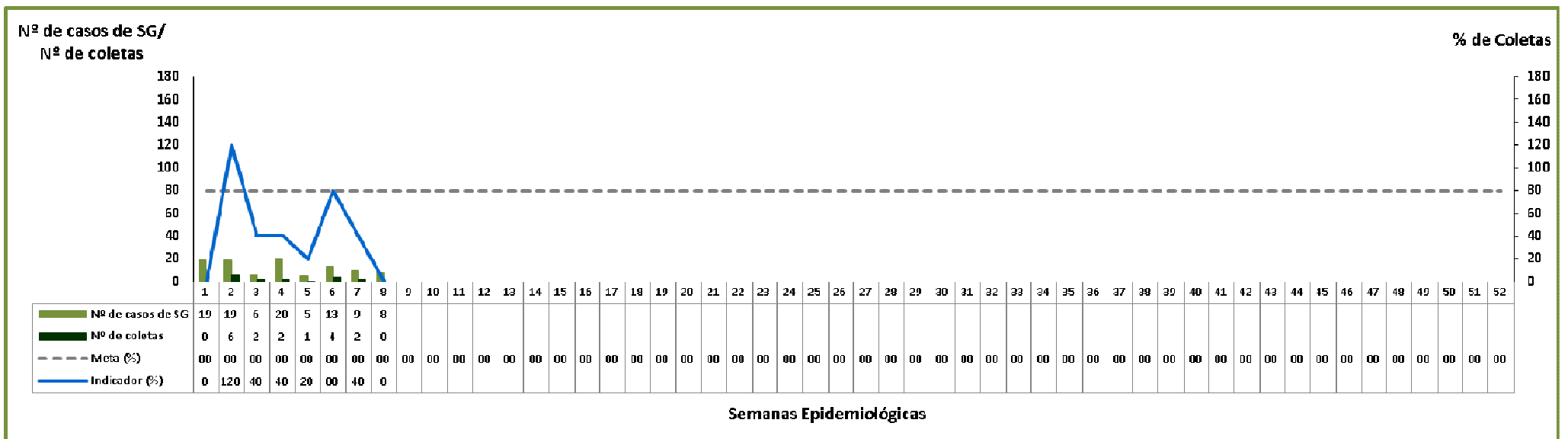


Figura 2. Número e proporção de casos de Síndrome Gripal com coleta de amostra em relação ao preconizado, unidade sentinela UPA Zona Norte, SE 01/2019 a 08/2019. Fonte NHE/HNSC-HCC. Dados sujeitos a revisão.

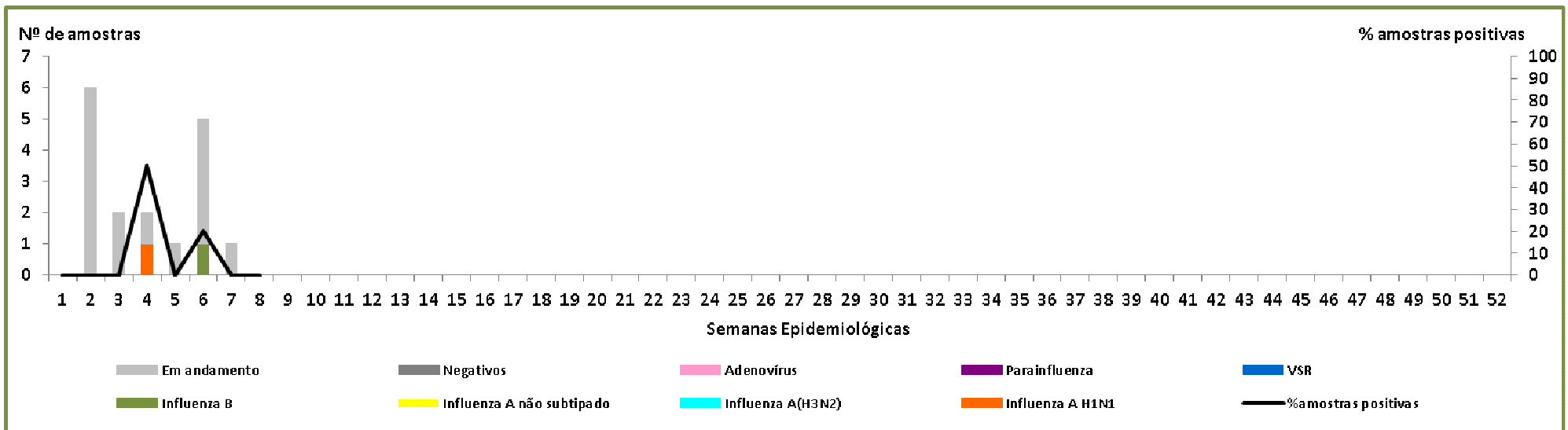


Figura 3. Número de casos de Síndrome Gripal por semana epidemiológica da coleta da amostra, conforme agente etiológico. Unidade sentinela UPA Zona Norte, SE 01/2019 a 08/2019. Fonte NHE/HNSC-HCC. Dados sujeitos a revisão.

Vigilância Universal de Síndrome Respiratória Aguda Grave

A **Vigilância Universal de SRAG** monitora todos os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. No HNSC e HCC esta vigilância começou na SE 19/2009, na ocasião da pandemia de influenza A H1N1 (pdm09). Em 2010, houve poucos casos de SRAG, com aumento do número de casos nos anos seguintes, demonstrando a consolidação desta vigilância. Posteriormente, houve maior circulação do influenza A(H1N1) em 2012, 2013 e com maior intensidade em 2016.

Em 2019, até a SE 08, foram notificados 52 casos de SRAG **houve um caso de vírus influenza A (H1N1) E um caso de vírus influenza B.** A **figura 3** mostra número de casos de SRAG por semana epidemiológica de início dos sintomas, conforme agente etiológico.

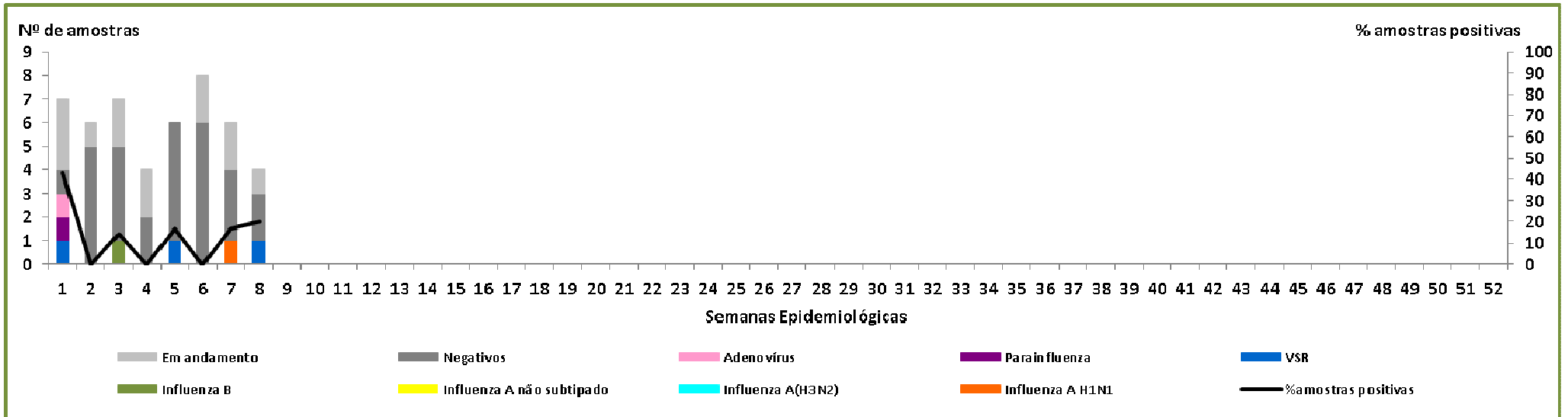


Figura 3. Número de casos de SRAG por semana epidemiológica de início dos sintomas, conforme agente etiológico. HNSC e HCC, (SE 01/2019 a 08/2019). Fonte NHE/HNSC-HCC. Dados sujeitos a revisão.